

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA

TÍTULO: ARTE NA ESPERA: INTERFACE ENTRE VIOLÊNCIA, CULTURA E SAÚDE

AUTORES: THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA, THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA, CRISTIANE DE FREITAS CUNHA, SUZANA TAYER AMARAL, ROSIMERY IANARELLI, OLIVIA VIANA

PALAVRA CHAVE: ADOLESCÊNCIA; INTERDISCIPLINARIDADE; SAÚDE; ARTE

RESUMO

Introdução: No Núcleo de Saúde do Adolescente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, fundado em 1993, o trabalho interdisciplinar entrelaça a clínica, o ensino e a pesquisa. A medicina, com seu arsenal semiológico, deseja separar o joio do trigo. Os diagnósticos, cada vez mais, prescindem do doente, dos sintomas, da clínica. Nesse Núcleo, recolhemos o joio. É uma clínica do resto, que recebe encaminhamentos de adolescentes "completamente descontrolados", que não aderem ao tratamento, que fracassam na escola, que se recusam a comer, que vomitam, que se cortam, que se drogam. O projeto Arte na Espera constitui uma das atividades do Núcleo de Saúde do Adolescente em parceria com o Instituto Unidó e a Escola Guignard - UEMG. Objetivos: Criar as possibilidades da interface arte e saúde como facilitadora para o adolescente lidar com a sua adolescência e com o mundo a sua volta, com vistas à construção da identidade e apropriação do espaço de saúde e da cidade. Oferecer um espaço que proporcione e vincule o adolescente e sua família ao Núcleo de Saúde do Adolescente, abrindo uma janela de escuta que amplie a visão dos casos atendidos. Metodologia: Trata-se de uma intervenção com adolescentes e familiares e o estudo dos seus efeitos na clínica, na subjetividade e na cultura. As produções artísticas dos adolescentes e dos familiares integram a discussão do caso clínico, assim como as falas recolhidas na sala de espera. Há, em média, mais de cinquenta adolescentes que participam das atividades, sendo que um grupo fixo já se constituiu. Mães, avós e agentes socioeducativos são acolhidos pela arte e pela saúde. O acolhimento é feito por equipe interdisciplinar, às sextas-feiras pela manhã no Ambulatório São Vicente. Resultados: Observa-se que os adolescentes e as famílias se tornam agentes multiplicadores, ocupando um outro lugar, não apenas o de paciente e acompanhante, levando a experiência para outros cenários. Como se trata de um espaço de ensino, a formação de profissionais instigados pela inovação da clínica, na sua interlocução com a cultura, subjetividade, política, território, certamente tem e terá repercussões sobre a cidade. A partir do projeto, adolescentes que viviam restritos no seu microterritório passaram a circular pelos circuitos de arte da cidade, criaram páginas sobre arte e cultura nas redes sociais, construindo um percurso de paciente a protagonista. O projeto proporciona um acolhimento através da arte para o adolescente e sua família que se sente valorizada e confiante. A oportunidade de usar a arte junto a uma equipe interdisciplinar formada por estudantes de arte, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros, enriquece e facilita o trabalho e a construção da transferência do adolescente e das famílias, que se apropriam do espaço de saúde. O projeto foi contemplado pelo Laboratório de Experiências Inovadoras em Atenção à Saúde Integral de Adolescentes e Jovens do Ministério da Saúde. Conclusão: O projeto Arte na Espera oferece outras possibilidades de tradução, que instigam a elaboração simbólica. O projeto se mostra inovador por propor a interlocução entre saúde, subjetividade e cultura, no espaço da saúde e, a partir dele, na cidade. A arte proporciona experiências que podem atuar como forças dinâmicas para mudanças, num processo sistemático de intervenção com objetivo contribuir para que as pessoas nele envolvidas, tornem-se cidadãos ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados no seu dia a dia.